

## **O USO DO CINEMA NO ENSINO ON-LINE DA LEITURA E DA PRODUÇÃO TEXTUAL**

Gabriel Henrique Collaço<sup>1</sup>

Jucimara Roesler<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O uso do cinema em ambientes virtuais, como recurso didático, é uma estratégia que pode integrar o plano de técnicas criativas da disciplina Leitura e produção textual para a construção do texto em diferentes cursos de graduação a distância. O objetivo é mostrar como pode acontecer o trabalho com o uso do cinema para o aprimoramento dos mecanismos sensoriais nos acadêmicos participantes e mudanças na redação de textos e, ainda, apresentar estratégias aos professores que desejam trabalhar com o mencionado recurso audiovisual. O artigo sugere algumas películas que possam ser assistidas no ambiente virtual, mesmo estas não tendo temática própria para um determinado curso, mas sim visando estudos da disciplina. Assim, com o uso do cinema, os acadêmicos e professores percebem a construção da narrativa cinematográfica em determinado contexto, avaliam, criticam e identificam elementos que trazem reflexões sobre a vida em sociedade, as linguagens e as possíveis produções textuais, além das noções básicas de audiovisual em suas formações.

Palavras-chave: Mídia e Educação. Leitura e produção textual. Cinema em educação a distância.

---

<sup>1</sup> Graduado em Comunicação Social – Jornalismo pela UNIVALI/SC, Especialista em Jornalismo Cultural pela PUC/SP, Especialista em Metodologia da Educação a Distância e professor em cursos de graduação e pós-graduação, presenciais e virtuais, da UNISUL/SC.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia, Mestre em Educação e Doutora em Comunicação Social pela PUCRS. Diretora Adjunta do Campus UnisulVirtual, Coordenadora do Curso de Metodologia da Educação a Distância. Professora de Tecnologias Aplicadas ao Ensino, Metodologia da Educação a Distância e Mídia e Educação.

## ABSTRACT

The use of cinema as a didactical resource in virtual environments is a strategy that can integrate the plan of creative writing techniques in the course of Reading and Text Production in various distance undergraduate programs. The objective is to show how the use of cinema can enhance students' sensorial mechanisms and promote changes in the writing process as well as present strategies to teachers who wish to work with cinema. The article suggests some movies which can be viewed in the virtual environment even though their themes are not directly related to the undergraduate programs in question, but rather to the course of Reading and Text Production itself. Thus, the use of cinema will enable students and teachers to realize the construction of cinema narrative in a given context, and also to evaluate, review and identify elements which cause us to reflect on life in society, languages and the possible text productions, in addition to basic notions of audiovisual resources in their curricula

Keywords: Media and Education. Reading and text production. Cinema in distance education,

## RESUMEN

El uso de películas en entornos virtuales, como recurso didáctico, es una estrategia que puede integrar el plan de técnicas creativas en la cadera de Lectura y Producción Textual para la construcción del texto en varios cursos de graduación a distancia. El objetivo es mostrar de qué forma puede ocurrir la labor con la utilización de películas para la mejoría de los mecanismos sensoriales en los académicos participantes y los cambios en la redacción de los textos, y también proporcionar estrategias a los profesores que quieren trabajar con el mencionado recurso audiovisual.

El artículo sugiere que algunas películas que puedan ser asistidas en el entorno virtual, aunque no tengan temática apropiada para una determinada carrera, sino con el objetivo de los estudios de la disciplina. Así, con la utilización de la película, los estudiantes y los profesores perciben la construcción de la narrativa cinematográfica en un determinado

contexto, evalúan, critican e identifican los elementos críticos que aportan reflexiones sobre la vida en sociedad, los lenguajes y la posible producción textual, además de los conceptos básicos de audiovisual en su formación.

Clave de palabras: Midia y Educación. Lectura y producción textual. Película en educación a distancia.

## **1 O ENSINO ON-LINE DA LEITURA E DO TEXTO**

O ensino da leitura e do texto na educação a distância impõe desafios ao professor e aos alunos, exigindo a necessidade de trazer para o ambiente virtual meios que facilitem a produção textual dos participantes do processo de aprendizagem a distância.

Para Roesler (2008) a utilização de recursos midiáticos na aula on-line fornece subsídios que se revelam como estratégias de organização dos materiais didáticos, originando a possibilidade de interação direta com os conteúdos desenvolvidos em diversos formatos como diagramas, texto, animações, audiovisuais, simulações, tutoriais, jogos, objetos de aprendizagem, entre outros. E, os formatos inseridos no ambiente virtual de aprendizagem podem servir como estratégia de organização ou de apresentação dos conteúdos, conforme os objetivos de aprendizagem.

Sendo assim, para o desenvolvimento do artigo formulou-se o seguinte problema: quais as possibilidades de uso da linguagem audiovisual, no caso o cinema, para a motivação da escrita de textos com criatividade?

Do ponto de vista dos procedimentos metodológicos, entendeu-se necessário o uso do método indutivo, pois as constatações particulares levaram à elaboração de generalizações. A abordagem qualitativa e as técnicas de pesquisa bibliográfica e documental, com análise do espaço virtual de aprendizagem (EVA) e do livro didático da

disciplina Leitura e produção textual da UnisulVirtual facilitaram a criação dos procedimentos de uso do cinema.

Este artigo busca refletir a inserção do cinema para as aulas *on-line* da disciplina Leitura e produção textual com a intenção de propor uma estratégia pedagógica para trabalho com construção textual possibilitando que o aluno adquira diferentes visões de confecção de textos e das linguagens midiáticas, não só a partir da leitura de obras impressas.

O acadêmico de fase inicial em cursos de graduação em educação a distância (EaD) necessita de apoio para debates de vivências contemporâneas, para o conhecimento de procedimentos e modalidades textuais, sejam estas narrativas, descritivas ou dissertativas. Para isso, o uso do cinema colabora com a formação de um acadêmico que seja capaz de ler, interpretar, analisar, escrever e falar de forma crítica, pois a linguagem audiovisual possibilita estabelecer relações e integrar-se aos assuntos propostos nas películas para a confecção de atividades no processo de ensino-aprendizagem.

O que se pretende é envolver os alunos na disciplina Leitura e produção textual a partir da motivação pela assistência ao recurso audiovisual disponibilizado para o desenvolvimento de produções textuais com clareza, precisão, objetividade, coesão e coerência. Sendo assim, o artigo tem por objetivo mostrar possibilidades de aplicação do cinema em ambiente de ensino virtual para o desenvolvimento de prática pedagógica diferenciada, fundamentada em pressupostos teórico-metodológicos contemporâneos.

O uso do cinema na educação vem sendo discutido há muito tempo por alguns teóricos, mas pensar numa proposta para a construção e produção textual ainda pode ser considerada nova, pois é uma estratégia de ensino adequada às novas características dos estudantes no exercício de atividades acadêmicas, profissionais e pessoais. A diversidade das produções cinematográficas (curta-metragem, longa-metragem, documentário e cinema de animação), gêneros e regiões acabam trazendo para o ambiente acadêmico as discussões visuais e as narrativas para a construção também de novas realidades no ensino.

Para Roesler (2005) durante a assistência do filme, e mediante a sucessão de imagens, os alunos podem visualizar o desenrolar da trama, dos gestos, das falas, acompanhar os movimentos sucessivos da câmera e interpretar os acontecimentos

múltiplos, a partir dos fatos, ações e emoções que se apresentam na estória. Esses elementos produzem a narrativa fílmica, e, por sua vez, com olhar atento, o aluno, que agora é um espectador, interpreta o que vê.

## **2 O USO DO CINEMA EM LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL**

A revolução das novas tecnologias transformou a história do mundo e do ensino nos últimos tempos. Essa revolução transforma também os comportamentos pessoais, sociais e educacionais. Surgem novas formas de comunicar o conhecimento. Tem-se, assim, a possibilidade de mesclar recursos conhecidos há muito tempo em um ambiente universitário e outros que surgem a cada avanço tecnológico.

Quando bem utilizados, as linguagens audiovisuais são enriquecedoras e atraem a atenção dos estudantes. Isso porque se tem a oportunidade de diversificar os estímulos sensoriais. Conforme Mirzoeff (1999, p. 1, apud SEVCENKO, 2001, p. 123):

*A experiência humana está mais submetida hoje aos estímulos visuais e aos processos de visualização do que jamais esteve, das imagens transmitidas via satélite ao escaneamento das minúcias interiores do corpo humano. [...] Em meio a esse turbilhão de imagens, ver significa muito mais que acreditar. As imagens não são mais uma parte da vida cotidiana, elas são a vida cotidiana.*

Dessa forma, as linguagens audiovisuais, como o cinema e as artes em geral, constituem algumas técnicas que podem ser utilizadas em espaços de aprendizagem virtuais. Pensando nisso, criam-se aqui estratégias para viabilizar a construção textual na disciplina Leitura e produção textual na modalidade a distância. Com o auxílio da tecnologia e com o uso do cinema como recurso didático, os alunos se tornam participantes ativos, falando mais, ouvindo mais, vendo mais e, conseqüentemente, refletindo mais sobre os diversos caminhos para a elaboração de textos com qualidade técnica.

Segundo Kenski (2007), um filme que passa em um canal de televisão, por mais que tenha em seu conteúdo uma didática, não está inserido em uma proposta formal de ensino. Diferente do que se reflete neste artigo. A autora explica:

O mesmo filme pode ser aproveitado em uma situação educativa em sala de aula [no caso o ambiente virtual], mas, para isso, outros critérios de planejamento devem ser cuidados. Assim, a apresentação do filme não será apenas um momento do processo de ensino-aprendizagem. Sua apresentação deve ser condicionada ao tipo de aluno, ao conteúdo que se quer trabalhar e aos objetivos de aprendizagem que se pretende alcançar. É preciso uma preparação prévia dos alunos para “olharem” o filme, colocarem-se em atenção e predisposição para a observação e análise crítica do que vai ser visto. É preciso depois canalizar o envolvimento dos estudantes com as cenas vistas para a formulação de debates, conversas e atividades comunicativas entre eles, de forma que orientem a reflexão sobre o conteúdo que deve ser analisado e trabalhado criticamente. (KENSKI, 2007, p. 86).

Para Ferrés (1996), com o uso do audiovisual o professor acarreta uma função de mediador, um motivador das condutas e um facilitador nos cursos de EaD. Ele torna possível o diálogo entre as mídias, integrando ao contexto dos alunos. Os ambientes virtuais de aprendizagem em que humanos e “objetos técnicos” interagem, possibilitam mudanças na forma da educação e de ensinar *on-line*. Por isso o uso das ferramentas de comunicação em EaD devem sempre estar bem avaliadas, pois assim irão garantir maior troca de informações e diálogo entre os atores: professores e alunos.

### **3 O CINEMA NO ENSINO VIRTUAL**

O cinema pode ser utilizado como recurso didático, pois assistir a película é uma oportunidade excelente para conhecer novas culturas, ter visões diferenciadas e aprimorar o conhecimento. O principal tópico a definir são os objetivos que se pretende atingir com a reprodução do material cinematográfico. Em nenhuma hipótese se pode pensar no uso do cinema para preencher simplesmente o espaço virtual.

Utiliza-se neste artigo a expressão cinema, pois conforme Carvalho (2007, p. 52), “o filme é um produto delimitado pelo registro de imagens e sons em materiais e equipamentos e pela interação com o espectador durante o espaço de tempo e sua projeção. Já o cinema, além de contemplar o período de projeção, existe antes e depois da exibição do filme”.

Segundo Deisy Ventura (2004, p. 92), “o cinema permite o professor atravessar épocas e fronteiras, além de oferecer subsídios a valiosas análises comportamentais. A organização de um cineclube ou de ciclos temáticos de cinema, com posterior discussão da película exibida, produz efeitos certos e duradouros”. E isso é possível em EaD, pois pode-se construir um ambiente em que o cinema extrapole o seu sentido de diversão e prazer para tornar-se uma importante ferramenta de reflexão e despertar do senso-crítico.

No entendimento de Almeida (2001, p. 49-50 apud CARVALHO, 2007, p. 53), o cinema faz parte da cultura e assim,

obedece a condições de produção e de mercado e não a objetivos pedagógicos. E, nesse sentido, seria interessante incluir o estudo e a análise do cinema na educação quando esta é percebida em um contexto mais amplo do que o do interior de um *campus* universitário. Levar o cinema para dentro da sala de aula [para a aula *on line*] significa retirar alguns “muros” que separam as instituições de ensino superior do mundo que as cerca. A projeção de filmes pode estimular debates e reflexões críticas dos estudantes acerca de fatos e problemas históricos, culturais, sociais, econômicos e políticos da sociedade.

A inserção do cinema traz benefícios para o processo de ensino-aprendizagem e envolve os alunos integrando-os em disciplina de fases iniciais e ao mesmo tempo tornando o trabalho mais agradável, pois estes já possuem contato com o cinema no cotidiano fora do ambiente virtual. Nesse sentido, o ato comunicativo é um ato de aprendizagem.

A educação deve transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro. Simultaneamente, compete-lhe encontrar e assinalar as referências que impeçam as pessoas de ficar submergidas nas ondas de informações, mais ou menos efêmeras, que invadem os espaços públicos e privados e as levem a orientar-se para projetos de desenvolvimentos individuais e coletivos. (DELORS, 1998, p. 82).

Para isso, torna-se necessário a criação de uma série de tópicos, aqui chamados de procedimentos, para explicar cada passo da atividade de produção textual. Este artigo foca-se no “saber fazer”, ou seja, nos chamados conteúdos procedimentais no ensino-aprendizagem. Conforme Zabala (1998, p. 43), “um conteúdo procedimental – que inclui entre outras coisas as regras, técnicas, os métodos, as destrezas ou habilidades,

as estratégias, os procedimentos – é um conjunto de ações ordenadas e com um fim, quer dizer, dirigidas para a realização de um objetivo”.

#### **4 OS PROCEDIMENTOS EM AULA *ON LINE***

Para a utilização do cinema como recurso didático cria-se uma série de procedimentos para a disciplina Leitura e produção textual na modalidade a distância. As funções de informação, de motivação, de expressão são propostas de diversos procedimentos. Ver, ouvir, sentir. Trabalhar com os órgãos sensoriais. Uma reeducação do “olhar” do aluno, acionando e estimulando o processo de criação. Enfim, interrogar os sentidos. Uma nova leitura para as imagens, os sons, os movimentos. Foram programados para a disciplina procedimentos compondo as unidades do livro didático e do EVA, os quais são apresentados na seqüência.

##### **4.1 PROCEDIMENTO ZERO: APRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO**

No primeiro momento da disciplina, com a apresentação do conteúdo programático pelo professor no mural, é início de construir um pensamento de motivação aos alunos. Nesse sentido, é apresentado o programa do conteúdo da aula [levando o aluno até a leitura do Plano de Ensino] e também exposto o primeiro filme, em formato de animação no item “para saber mais”. A animação “The art of survival” traz um camaleão-aluno que em sala de aula - na floresta - está desatento e não presta atenção aos ensinamentos do camaleão-professor. Depois de não conseguir a mutação de cor, ensinada pelo professor na lousa, o camaleão tem o pensamento de buscar alternativas no momento em que uma águia está pronta para o ataque. Amarelo (deveria estar verde igual às plantas), o camaleão-aluno encontra a alternativa de jogar-se em cima de um ônibus escolar da mesma cor. Segue então para o meio urbano e é descoberto por um artista plástico que, com as percepções da mutação diferenciada, faz obras de arte com as imagens que vê e torna o camaleão celebridade.



No procedimento ZERO é proposto um Fórum de debates em que se busca a importância do novo e das peculiaridades de cada acadêmico, futuro profissional com características criativas. Assim como o camaleão, os acadêmicos terão de se deparar com diferentes habitats e situações. É mostrado então, inicialmente, a função do crítico e os princípios básicos que devem ser desenvolvidos durante o transcorrer da disciplina *on line*.

#### 4.2 PROCEDIMENTO UM: OS NÍVEIS DE LINGUAGEM

No procedimento UM é momento de trabalhar os níveis de linguagem, tema exposto na Unidade 1 do livro didático. Para isso, após a leitura de alguns textos de jornais propostos na unidade, observa-se o curta-metragem “Adão ou somos todos filhos da terra”. O curta-metragem de 8 minutos retrata a história de Adão, o qual usa uma linguagem bastante peculiar. Adão é morador da favela Cantagalo, Rio de Janeiro. Na sequência, na mesma unidade, passa-se à assistência do curta metragem “Seo Chico, terra e alma”, em que o diretor José Rafael Mamigonian apresenta em fotos o retrato da vida do fazedor de cachaça de um alambique no Sul da Ilha de Santa Catarina. Interessante ressaltar que o primeiro curta-metragem é quase todo cantado pela personagem e o segundo apenas uma história contada em imagens. Novas formas de produção textual são inseridas no contexto dos alunos para o trabalho dos diversos níveis de linguagens e as diferenças entre fala e escrita. A assistência dos filmes colabora para a realização de atividades da disciplina virtual.

#### 4.3 PROCEDIMENTO DOIS: MUDANÇA DE HABITAT

No procedimento DOIS a mudança de habitat começa a acontecer. Os alunos percebem que ao estar na Universidade, em curso de graduação virtual, mudam as formas de leituras e também as percepções iniciais sobre pesquisa. A Unidade 2 aborda a importância da leitura e sua influência na escrita. Nesse rumo, surgem os diversos tipos

de leitores e é solicitada a leitura do texto de Lucia Santaella, “A Leitura fora do livro”<sup>3</sup>, que está disponível na Mídioteca, para que estes tenham diferentes convivências com as tecnologias e percebam as características dos diferentes tipos de leitores. Para aguçar a curiosidade é proposta a assistência da animação “Media”, a qual trata da velocidade da informação nos tempos tecnológicos. A partir dos estudos, é criado o primeiro texto individual e feita a primeira análise da produção textual pelos próprios acadêmicos. Eles postam e relatam na ferramenta exposição os pontos positivos e negativos de sua produção textual inicial. Assim, o professor pode perceber algumas capacidades do acadêmico, como o senso crítico, o poder de revisão e de estrutura textual.

#### 4.4 PROCEDIMENTO TRÊS: TRABALHANDO OS SENTIDOS

O procedimento TRÊS tem por base trabalhar com questões de percepção, de estabelecimento de relações e com a intuição. Os alunos assistem a alguns depoimentos do filme documentário “Janela da alma”, o qual retrata questões da visão. Neste procedimento são trabalhadas as visões diferentes sobre a película do procedimento anterior. Os alunos lêem os textos publicados na ferramenta Exposição e apontam quanto cada um teve percepções diferentes sobre as películas do procedimento DOIS. Só assim o aluno poderá voltar para verificar se os pontos negativos da auto-avaliação do procedimento DOIS foram superados. A Unidade 3 do livro didático trata da apresentação dos conceitos essenciais à prática de produção de textos. Sendo assim, é importante trabalhar os conceitos de coerência, não-contradição, articulação, coesão e clareza.

#### 4.5 PROCEDIMENTO QUATRO: O CINEMA NOS ESTUDOS DA LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

---

<sup>3</sup> SANTAELLA, Lúcia. A leitura fora do livro. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/pos/cos/epe/mostra/santaell.htm>>. Acesso em: 28 out. 2008.

O procedimento QUATRO retrata o apoio do cinema nos estudos da Leitura e produção textual. O filme escolhido é o iraniano “Filhos do paraíso”, que traz em sua fotografia uma cultura bastante distante com peculiaridades da língua e escrita, mas que em seu conteúdo apresenta a forma humanitária da vida na região. O resgate do humano no homem. A possibilidade de novos entendimentos de texto e da construção dos sentidos. Será neste procedimento que o aluno construirá a sua resenha, conforme proposta da Unidade 4. Ele apresentará na disciplina na forma escrita, visual e oral. Uma possibilidade de abordar as diversas formas de comunicação em EaD. Claro que os recursos tecnológicos necessários terão de ser alinhados para esta tarefa. Uso de celulares com câmeras, câmeras acopladas em computadores e outros recursos possibilitam a gravação e o aluno poderá enviar para o espaço virtual a sua atividade em ferramentas disponíveis no ambiente. Trabalhar-se-á assim conceitos que mudam as atitudes frente aos ambientes virtuais de aprendizagem. A Unidade 5 do livro didático não faz parte desses procedimentos com o uso do cinema, pois trata de tópicos gramaticais e colabora como apoio das produções textuais.

## **5 O CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS *ONLINE***

A experiência dos procedimentos propicia não só inserir o cinema na sala de aula como recurso didático para despertar o prazer nos alunos, mas para motivá-los a verificar as diferentes formas de comunicação e da narrativa audiovisual. O uso do cinema em sala de aula torna os alunos mais ativos às vivências estéticas e colabora para novos estímulos sensoriais, pois ao narrar uma história, o cinema possibilita espetacularizar, aos olhos de quem assiste, o que seria impensável em outras formas de representação, pois, através das imagens em movimento, é possível cumprir seu papel cultural com sábia competência (XAVIER apud ROESLER, 2005).

Os filmes não são simplesmente assistidos para mudanças morais nos cidadãos, mas para a percepção de que o texto pode sofrer várias mudanças para o alcance de uma sociedade no seu todo.

[...] do mesmo modo como aprendemos a ler e interpretar um texto escrito, precisamos aprender a assistir e interpretar uma peça de teatro, ouvir e interpretar uma música, ver e interpretar uma pintura, assistir e interpretar um filme. Embora esta afirmação pareça trivial, à primeira vista, essa prática não é muito desenvolvida em atividades de formação escolar. (SARTORI; ROESLER, 2005, 84).

Por mais que um texto tenha sua peculiaridade, com as vivências cinematográficas os alunos se abrem para novas perspectivas de escrita e oralidade. O cinema não foi pensado nesses procedimentos para ser utilizado apenas como mais um recurso didático e muito menos com a pretensão apenas de um recurso de afetividade. O intuito aqui foi o de propor ao professor uma estratégia para possibilitar a aprendizagem com interação com o outro e com o objeto do conhecimento. O cinema como forma de condutor da aprendizagem. Sartori e Roesler (2005, p. 85) completam:

Dessa forma, o autor deve explicitar se o interesse na obra está na reconstituição de fatos históricos e nos costumes de uma época, ou se a atenção deve voltar-se ao próprio tema/argumento da obra. O interesse pode concentrar-se, também, na possibilidade de a obra problematizar o assunto em discussão ou ainda focar-se na aplicação do que foi aprendido.

Segundo Moran (2007, p. 93), as problemáticas estão na “demora das universidades em assumir novos modelos pedagógicos inovadores [...]”. Mesmo com grandes portais de serviços virtuais e franquias, não mexem no essencial que é o processo de ensino-aprendizagem.

A constante mutação possibilitada pelas obras audiovisuais mostra novas perspectivas para o ensino a distância e para o ensino de Leitura e produção textual. No entendimento de Cordeiro (2007, p. 38), “considerar as modalidades e os enquadramentos de tipos de vídeos [no caso o uso do cinema] torna-se eficaz para pensar sobre novas formas de utilização, sobre o conteúdo e o conhecimento que se espera ser assimilado pelo educando em seu contexto social”. Só assim são aguçados os questionamentos e a criticidade, colaborando para o processo de ensino-aprendizagem.

## **6 O CINEMA UTILIZADO NOS PROCEDIMENTOS**

	<b>THE ART OF SURVIVAL</b> Animação	Cassidy J. Curtis	Estados Unidos, 1998	Melhor Filme Cômico, Festival de Ottawa e Melhor Computação Gráfica do Anima Mundi
	<b>MEDIA</b> Animação	Pavel Koutsky	República Tcheca, 2000	Urso de Prata, Festival de Berlim
	<b>FILHOS DO PARAÍSO</b> Longa-metragem	Majid Majidi	Irã, 1997	Indicação ao Oscar, na categoria de Melhor Filme Estrangeiro
	<b>JANELA DA ALMA</b> Documentário	João Jardim e Walter Carvalho	Brasil, 2002	Grande Prêmio Cinema Brasil de Melhor Documentário
	<b>ADÃO OU SOMOS TODOS FILHOS DA TERRA</b> Curta-metragem	Daniela Thomas, João Moreira Salles, Katia Lund, Walter Salles	Brasil, 1999	Curta integrante do filme <i>O primeiro dia</i> , de Walter Salles e Daniela Thomas
	<b>SEO CHICO, TERRA E ALMA</b> Curta-metragem	José Rafael Mamigonian	Brasil, 1998	Curta integrante do filme <i>Seo Chico, um retrato</i> .

Quadro 1: Filmes utilizados nos procedimentos.

Fonte: Elaboração do autor, 2008.

## 7 CONCLUSÃO

Este artigo é a consolidação de uma pesquisa bibliográfica e documental, voltada para a criação de novas estratégias para o ambiente virtual de aprendizagem da UnisulVirtual. Tudo isso para se refletir sobre a necessidade de expansão do uso de recursos culturais na educação a distância. Fica a esperança de que novos projetos surjam na universidade.

Com esta pesquisa, pretende-se oferecer uma contribuição para os professores, pesquisadores e designers instrucionais criarem ambientes com a utilização do recurso audiovisual, pois o uso de diferentes linguagens midiáticas se constitui como estratégia de ensino. Assim, criatividade é fundamental ao inserir o cinema em disciplina virtual. E uma boa idéia não é aquela tecnicamente perfeita, mas sim a que tem resultados

de pesquisas, conceitos, perseverança e confiança nos objetivos. A idéia, por mais simples que seja, pode ter um grande valor, assim como deixa de ser uma idéia interessante quando não está bem estruturada, bem pensada.

Ao utilizar o cinema na educação a distância como recurso didático, a realidade se constrói com uma reforma da visão, interpretando a imagem com um olhar diferente. A criatividade está em primeiro lugar, é o *timing* perfeito, isto é, a escolha do momento oportuno para agir e produzir textos a partir das películas. E o modo com que se aborda o tema pode tornar o texto completamente diferente. Pensar em tudo pela sua imaginação, com auxílio da técnica e tecnologia. Um olhar dirigido por uma tela de computador. Desse modo, obter-se-ão as pequenas imagens, as pequenas histórias, os pequenos momentos, que pareciam banais, reinventados. Cria-se o novo e, conseqüentemente, a conquista de novos olhares e de imaginações.

Assim é a construção textual. Os alunos mostram-se bastante receptivos ao uso da tecnologia em sala de aula. Em um mundo em que as imagens modificam os tipos de leitores e, conseqüentemente, a escrita, o uso de cinema colabora para que novas visões e culturas sejam mostradas na tela, para uma interpretação textual e para o aguçar do pensamento de quem assiste sobre um determinado tema, em um lugar, em algum tempo e com características culturais diversas.

Com cada procedimento instituído e pensado, é importante incentivar a participação dos acadêmicos fazendo-os expor suas idéias, complementar informações, responder e questionar sobre o que está sendo estudado.

Atualmente, é interessante o trabalho como professor “problematizador”. As estratégias didáticas e o hibridismo das tecnologias despertam o senso crítico dos alunos, criam-se problemas para a busca de soluções e fazem com que estes percebam a criação e a concretização de algo que eles próprios realizaram. Busca-se assim um ambiente de pesquisa, de debates, de aprofundamento de revisão de temas que nem sempre são assimilados em primeiro contato com a matéria Leitura e produção textual. Abrem-se novos canais de comunicação, seja verbal ou não-verbal. Fica a certeza de que no ambiente virtual a cada dia haja a ampliação do uso do cinema como estratégia didática diferenciada.



## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Renata Innecco Bittencourt de. **Universidade midiaticizada**: o uso da televisão e do cinema na educação superior. Brasília: Senac-DF, 2007. 172 p.

CORDEIRO, Leonardo Zenha. Elaboração do material videográfico: percursos possíveis. In: CORRÊA, Juliane. **Educação a distância**: orientações metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DELORS, J. (org). **Educação, um tesouro a descobrir**. São Paulo: Unesco, 1998.

FERRÉS, J. **Vídeo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GIUSTA, Agneta da Silva; FRANCO, Iara Melo (org). **Educação a distância**: uma articulação entre a teoria e a prática. Belo Horizonte: Puc Minas Virtual, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas – SP: Papyrus, 2007.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas-SP: Papyrus, 2007.

ROESLER, Jucimara. Narrativa fílmica, imaginário e educação. Revista Sessões do Imaginário. nr. 13. set. 2005. Porto Alegre. Disponível em: [<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/viewFile/858/645>]. Acesso em: 06 de março de 2009.

\_\_\_\_\_. Comunicação, Socialidade e Educação on-line. Tese (Doutorado em Comunicação Social). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2009. Disponível em: [[http://tede.pucrs.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1694](http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1694)].

Apresentado

SARTORI, Ademilde Silveira; ROESLER, Jucimara. **Educação superior a distância**: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e *on-line*. Tubarão – SC: Unisul, 2005.



SEVCENKO, Nicolau. **A corrida para o século XXI**: no *loop* da montanha-russa. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

VENTURA, Deisy. **Ensinar direito**. Barueri – SP: Manole, 2004. 112 p.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.